

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

**TÍTULO: AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ONCO-  
HEMATOLÓGICOS**

***TITLE: THE CHALLENGES OF NURSING CARE IN ONCO-HEMATOLOGY***

Drielly N. Soler, Eduardo C. L. Alves, Ingrid L. C. Silva, Izadora A. Módolo, Josiane R.

Rocha, Leonardo S. Dias

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – São Paulo – Brasil

Aldrey Claro, Inaiara Corbi, Janaína C. Cazal

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – São Paulo – Brasil

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

## **1. INTRODUÇÃO**

Câncer é o conjunto de centenas de doenças malignas no qual há um processo de mutação gênica celular. Nesse processo, as células normais passam por um ciclo natural de nascimento, amadurecimento e morte, entretanto, durante este ciclo pode haver mutações que geram células anormais, e nesse momento o ciclo natural das células torna-se um processo chamado carcinogênese ou oncogênese, que consiste na formação do tumor maligno. (INCA,2022)

Seguidamente, uma das classes de patologias em enfoque cancerígeno, são as Onco-Hematológicas. Sendo possível afetar a medula óssea, que é sintetizadora de células sanguíneas, quando há uma mutação genética neste processo quem sofrerá modificação celular serão as hemácias (glóbulos vermelhos) ou os leucócitos (glóbulos brancos), que ainda não alcançaram sua maturação completa, dependendo da categoria da neoplasia, podendo ser chamada de Leucemia Linfoide ou Mieloide (com base nas células que afeta), consequentemente ocasionando um processo insólito, aumentando o tempo de mitose e diminuindo o intervalo de apoptose (INCA, 2022).

Entretanto, outro sistema que pode sofrer interferência é o linfático, esse tipo de câncer é chamado linfoma, uma neoplasia que se desenvolve majoritariamente nos linfonodos e gânglios linfáticos, e ocasiona complicações no sistema imune do paciente (Ministério da Saúde, 2022).

Existem mais de 40 subtipos de linfomas, divididos, no primeiro momento, em dois grupos: os Linfomas de Hodgkin e os Linfomas não-Hodgkin. Quanto ao tipo de célula de origem nos Linfomas de não-Hodgkin, temos os Linfomas B, os T e os não-B e não-T (células NK - sendo um tipo de linfócito do sistema imunológico inato que atuam rapidamente para destruir células anormais) (MANTEY, 2023), (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022).

Com isso, outra condição onco-hematológica comum, é o Mieloma Múltiplo, também é contestado que na maior parte dos pacientes, o mieloma múltiplo é caracterizado pela secreção da proteína, que é sintetizada pelos plasmócitos clonais. Contudo, entre 15 e 20% dos casos de mieloma múltiplo, as células plasmáticas secretam somente cadeias leves livres monoclonais. Em aproximadamente 2% dos casos, as células plasmáticas não secretam nenhuma proteína, sendo classificado como mieloma múltiplo não secretor. (BEZERRA et al, 2022).

---

## **Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

Com o decorrer da história o câncer já foi interpretado de diferentes formas, permanecendo como uma incógnita por muito tempo. Os primeiros registros de mortes causadas por tumores datam de milhares de anos atrás. Os estudos sobre a doença começaram a ser desenvolvidos com maior intensidade durante o período grego, em escolas de medicina, com o objetivo de entender o que era o câncer, como ele surgia e como afetava o organismo. (FONSECA; TEIXEIRA, 2007).

O primeiro conceito conhecido de câncer consistia em um entendimento básico do tumor, classificando-o como uma massa rígida que mesmo sendo extirpada poderia ressurgir no mesmo local ou ser disseminado pelo corpo de indivíduo. (FONSECA; TEIXEIRA, 2007).

A partir do ano de 1840, surgiram as primeiras cirurgias de extração, desenvolvendo os processos invasivos no tratamento de tumores que, naquela época, tiveram resultados insatisfatórios por conta de infecções secundárias, decorrentes da falta de conhecimento em técnicas de antisepsia. O aprimoramento dos procedimentos cirúrgicos através da descoberta dos métodos de assepsia e antisepsia por Joseph Lister, permitiu que, nos anos seguintes diversas cirurgias de remoção de tumores fossem executadas com sucesso. (FONSECA; TEIXEIRA, 2007).

O câncer pode ser tratado de forma paliativa ou curativa através de alguns procedimentos, os principais são as cirurgias de extirpação do tumor, as quimioterapias e a radioterapia, podendo ser utilizadas em conjunto a depender do caso clínico de cada paciente. (INCA, 2020).

O aumento global dos casos de câncer tem se tornado um dos principais fatores de mortalidade no mundo. Esse aumento na mortalidade por doenças não contagiosas, como o câncer, acontece principalmente por causa do aumento da longevidade da população mundial. Além disso, houve mudanças significativas nos hábitos alimentares e na rotina das pessoas, junto com um crescimento considerável da poluição, todos esses fatores têm contribuído para essa situação. (ARAÚJO et al, 2022). Analisando os seguintes dados epidemiológicos sobre as doenças onco-hematológicas, foi possível constatar que, no Brasil, os linfomas são a oitava forma mais comum de câncer, com uma correspondência em torno de 6 pessoas a cada 100 mil habitantes, havendo leve predominância de homens em relação à incidência nas mulheres. O risco de óbito por linfoma é de cerca de 2 para cada 100 mil pessoas (1,95/100.000 para mulheres e 2,47/100.000 para homens) (MANTEY, 2023). As leucemias ocupam a décima

---

## **Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

posição de cânceres mais frequentes, correspondendo a 5,90 casos novos a cada 100 mil homens e 4,78 a cada 100 mil mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Bem como, a incidência de Mieloma Múltiplo chegou a 30.843 casos entre os anos de 2013 a 2022, com maior ocorrência em homens, 16.233 (52,63%) diagnósticos, em contraste, houveram 14.610 (47,36%) diagnósticos em mulheres. (BEZERRA et al, 2022).

É relevante para os profissionais da área da enfermagem a ciência e a capacitação ao lidar com desafios, tratamentos e pacientes debilitados na assistência onco-hematológica. Com isso, trazendo visibilidade e auxiliando a compreender as dificuldades e como atuar sobre elas.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais desafios para a equipe de enfermagem na assistência oncológica, e também, compreender qual a atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento desses desafios.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa descritiva com abordagem qualitativa dos dados secundários. A revisão bibliográfica tem como principal característica agrupar ideias previamente publicadas com objetivo de revisá-las, organizá-las e interpretá-las novamente, trazendo uma nova perspectiva sobre o tema de estudo, assim proporcionando conclusões mais completas e enriquecidas, baseadas em diversas fontes. (GUERRA; LUNETTA, 2023).

Esse estudo é composto por 6 etapas: (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2008)

- Escolha do tema
- Amostragem e busca da literatura
- Coleta de dados
- Avaliação crítica dos estudos
- Interpretação
- Síntese do conhecimento

A abordagem qualitativa é caracterizada por ser uma forma de pesquisa que busca interpretar todas as nuances do tema, as complexidades e as opiniões a cerca deste, e construir uma nova compreensão a partir disso. Esta forma de abordagem não tem como ponto principal a análise de dados numéricos e informações analíticas, mas sim a análise detalhada

### Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

de textos para trazer uma compreensão profunda e minuciosa, focada em realmente compreender as particulares e sutilezas integralmente. (GUNTHER, 2006).

Para seleção da amostra foi optado pelos cruzamentos dos seguintes descritores e palavras-chave utilizando as bases de dados LILACS e BDENF, em uma margem de 10 anos de publicação, considerando o idioma português (Brasil). (Quadro 1).

Quadro 1: Cruzamento dos descritores, segundo as bases de dados científicas selecionadas para o estudo (2025).

BASE DE DADOS	DECS/ PALAVRAS- CHAVE	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
Lilacs/BDENF	Enfermagem AND Quimioterapia	22.197	150	3
Lilacs/BDENF	Enfermagem AND Leucemia	1116	18	2
Lilacs/BDENF	Oncologia AND Tratamentos de Enfermagem	849	138	1

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 6 (100%) artigos, sendo a maioria publicada no período de 2021 a 2024 (4; 66,7%), em revistas com foco em enfermagem, (6; 100%), utilizando metodologias de estudo de campo (3;50%) e revisão de literatura (3;50%). Sendo todos as análises realizados no Brasil (6;100%). (Quadro 2).

Quadro 2: Análise descritiva da amostra de artigos selecionados (2025).

Nº	1
TÍTULO/ REVISTA/ AUTOR/ANO	Comunicação de notícias difíceis em enfermagem oncológica: implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família/Enferm. foco (Brasília) / (DIAS; SILVA, 2024)
OBJETIVOS	Mapear as produções científicas acerca dos desafios e possibilidades inerentes à comunicação de notícias difíceis entre enfermeiros e o binômio paciente-família no contexto da oncologia.

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

METODOLOGIA	Revisão Integrativa de Literatura em bases eletrônicas, tais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Red Peruana de Bibliotecas en Salud (LIPECS), no PubMed da National Library of Medicine (NLM) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
RESULTADOS	Tendo como base os resultados encontrados neste estudo, reforça-se a relevância de uma comunicação aberta, honesta e que reforce esperanças é apontada como uma possibilidade de se facilitar a comunicação entre o paciente e sua família
CONCLUSÃO	A comunicação entre os enfermeiros e o binômio paciente-família é permeado por inúmeras questões, principalmente pela falta de treinamento e preparo do profissional, sendo este ponto o mais aconselhado a ser trabalhado.

Nº	2
TÍTULO/ REVISTA/ AUTOR/ANO	Risco ocupacional de Enfermeiros expostos à assistência com quimioterápicos: análise de contexto. /REVISA (Online). / (ABREU, 2024)
OBJETIVOS	Analisar o contexto do risco ocupacional da enfermagem na assistência com quimioterápicos.
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão de literatura, realizada de setembro a novembro de 2023, para análise de contexto segundo Hinds et al. Buscou-se por estudos indexados nas bases de dados SCOPUS, PUBMED, Web of Science, Cochrane, LILACS, ScienceDirect, Embase, Google Acadêmico®, Academic Archive Online, Europe E-theses Portal, PsychINFO, The National Library of Australia's Trobe, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Educational Resources Information Center, Portal de teses e dissertações da Capes, e por lista paralela de referências.
RESULTADOS	No artigo apontam que apenas uma parte dos enfermeiros que iniciam as atividades no setor de oncologia recebem treinamento, evidenciando que é indispensável uma educação contínua para a equipe de enfermagem, garantindo a eficácia no manuseio e diminuindo a exposição ocupacional. Sendo desafio para a enfermagem evitar a exposição aos fármacos, que trazem risco à saúde do profissional a curto e longo prazo, com melhor efetividade no tratamento do paciente.
CONCLUSÃO	O estudo faz uma análise sobre a preocupação com a exposição do profissional às drogas quimioterápicas de acordo com a literatura existente, no entanto, o estudo destaca a necessidade de maior atenção institucional quanto à exposição dos trabalhadores a agentes quimioterápicos, enfatizando a importância do treinamento adequado e do uso rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Observa-se também a carência de informações claras aos profissionais sobre os riscos envolvidos e os direitos legais que os amparam. Ademais, reforça-se a urgência de novos estudos que subsidiem estratégias eficazes de prevenção e

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

	redução dos riscos associados à exposição química nesse contexto.
--	---

Nº	3
TÍTULO/ REVISTA/ AUTOR/ANO	Percepção do enfermeiro sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas antineoplásicas /Enferm. actual Costa Rica/ (ANNES; Gois; Lima, 2023).
OBJETIVOS	Compreender a percepção do enfermeiro sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas antineoplásicas.
METODOLOGIA	Estudo de campo, descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.
RESULTADOS	Emergiram duas categorias. Cuidados preventivos da identificação dos fatores de riscos à educação do paciente e equipe de saúde; Cuidados diretos da identificação da ocorrência ao gerenciamento institucional do evento.
CONCLUSÃO	Compreendeu-se que a percepção do enfermeiro destaca a importância do planejamento da assistência, incluindo a intervenção imediata, o registro do evento e o acompanhamento do paciente após o extravasamento, como forma de realizar um cuidado especializado e com maior segurança.

Nº	4
TÍTULO/REVISTA/ AUTOR/ANO	Saúde mental e tratamento quimioterápico: Percepção da equipe de enfermagem. /Rev. enferm UFPE online/ (KOWALSKI, 2021).
OBJETIVOS	Aprender a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de quimioterapia sobre os cuidados da saúde mental dos pacientes.
METODOLOGIA	Estudo de campo, qualitativo descritivo que contou com a participação de dez profissionais de enfermagem (quatro enfermeiros, três técnicos de enfermagem e três auxiliares de enfermagem)
RESULTADOS	Resultaram-se das entrevistas as seguintes categorias temáticas: Cuidados de enfermagem em saúde mental aos pacientes em tratamento quimioterápico; Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no cuidado à saúde mental; e Reconhecimento dos transtornos mentais nos pacientes em tratamento quimioterápico.
CONCLUSÃO	Conclui-se que os profissionais de enfermagem percebem o sofrimento psíquico e emocional do paciente em quimioterapia e da sua família. Faz-se necessária a apropriação de conhecimentos pelos profissionais aos cuidados sobre saúde mental. Deve-se levar em conta a percepção dos profissionais sobre a demanda exaustiva de atividades que diminua a possibilidade do desenvolvimento da promoção da saúde mental nos serviços de oncologia/quimioterapia.

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

	Nota-se que os dados coletados durante a pesquisa podem servir de incentivo para novos estudos que estimulem a qualificação dos profissionais acerca dos cuidados com pacientes que apresentam transtornos mentais em hospitais gerais. Contribuiu-se para a prática ao se demonstrar que o sofrimento mental e as necessidades de cuidado no âmbito multidimensional da pessoa precisam ser percebidos pela equipe de enfermagem para a efetivação do cuidado em saúde mental e para a promoção da saúde integral.
--	---

Nº	5
TÍTULO/REVISTA/AUTOR/ANO	Diagnósticos de enfermagem em pacientes onco-hematológicos submetidos a tratamento quimioterápico /Rev. enferm. atenção saúde/ (CALEGARI, 2018).
OBJETIVOS	Identificar os diagnósticos de Enfermagem mais frequentes em pacientes com doenças onco-hematológicas submetidos a tratamento quimioterápico antineoplásico.
METODOLOGIA	Revisão bibliográfica retrospectiva, documental, analisadas por estatística descritiva.
RESULTADOS	Os tipos de cânceres mais frequentes foram linfoma não Hodgkin e leucemia mieloide aguda, com 4 (23,6%) ocorrências. Os diagnósticos de Enfermagem mais frequentes foram proteção ineficaz e risco de infecção, com 17 (100%) ocorrências; risco de mucosa oral prejudicada e risco de quedas, com 12 (70,6%) casos.
CONCLUSÃO	Houve predomínio dos diagnósticos de Enfermagem de proteção ineficaz e risco de infecção, estes estiveram relacionados ao câncer, ao tratamento quimioterápico, à realização de procedimentos invasivos e imunossupressão (AU).

Nº	6
TÍTULO/REVISTA/AUTORES/ANO	Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados/ Rev. enferm. UFPE online/ (PINHEIRO; Santo; Souza. 2017).
OBJETIVOS	Identificar as demandas de cuidado dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados na enfermaria de hematologia de um Hospital Universitário, na visão da equipe de enfermagem do Hospital Universitário (HU).
METODOLOGIA	Estudo qualitativo, tipo estudo de campo. Realizado no período de fevereiro a junho de 2013, na unidade de hematologia de um HU no Rio de Janeiro/RJ, Brasil. A referida unidade é estruturada com oito leitos e possui uma equipe de enfermagem composta por 20 funcionários, sendo sete enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem e dois auxiliares de enfermagem, dos quais participaram do estudo 10 membros da equipe de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: membros da equipe de enfermagem-enfermeiros e técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, lotados no setor de hematologia do HU, há, no mínimo, dois meses; e os de exclusão: aqueles que não tiveram interesse e

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

	disponibilidade para participar do estudo; profissionais da equipe de enfermagem em férias e/ou ausentes do setor no período de produção de dados.
RESULTADOS	Os membros da equipe de enfermagem relataram que as demandas de cuidados dos pacientes onco-hematológicos envolvem atenção e orientação ao paciente e família; cuidados na higiene e alimentação e manutenção de um ambiente seguro e acolhedor por uma equipe especializada.
CONCLUSÃO	A identificação das demandas de cuidados de enfermagem desses pacientes favorece a prevenção de complicações mediante uma assistência de enfermagem segura e sistematizada.

### **3.1 Principais desafios para a equipe de enfermagem na assistência oncológica. (2, 3, 4, 5)**

De acordo com os artigos, foi possível constatar que os principais desafios enfrentados são: Riscos ocupacionais (exposição a quimioterápicos, ambiente estressante, psicológico), condição física dos pacientes (risco aumentado de infecções, imunossupressão, alimentação e sono), condição mental dos pacientes (propensão a sofrimento psíquico devido ao diagnóstico e tratamentos).

Com relação aos riscos ocupacionais, Abreu et al (2024), compreende que, os profissionais que trabalham diretamente com pacientes que recebem quimioterapia, por exemplo, estão expostos as toxinas dos antineoplásicos, através da inalação ou em contato direto ou indireto com medicações, podendo resultar em danos ao trabalhador, por isso, é importante ressaltar a importância do uso adequado de EPIs em todas as etapas desde o manejo dos antineoplásicos, descarte adequado, transporte e administração no paciente. Assim como, muitas vezes, a equipe está submetida a um ambiente de trabalho sem condições adequadas e a alta demanda de atendimento que se torna exaustiva.

Neste caso, Annes, Góis e Lima (2023), inferem que, além da necessidade exacerbada de atenção, o profissional também deve possuir capacitação adequada para prevenção e identificação de situações de risco durante o uso de quimioterápicos, o que igualmente é uma dificuldade, visto que, nem sempre os profissionais atuantes têm o conhecimento necessário para intervenção e identificação de adversidades.

Nessa perspectiva, de acordo com outras literaturas, evidencia-se que, a administração de antineoplásicos deve ser feita com muita cautela para prevenção de

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

incidentes, e também necessita de uma observação constante, para que, em caso de intercorrências, como extravasamentos, o profissional de enfermagem esteja de prontidão e apto para intervir da forma mais eficaz, visando minimizar danos ao paciente (COMASSETTO, 2024).

Além disso, agregando a este ponto de vista, é ressaltado que, não só os riscos palpáveis devem ser considerados, mas também, o impacto que o ambiente de trabalho causa nos próprios profissionais, que podem experimentar sentimentos negativos, ligados ao contato direto com a morte e pacientes em terminalidade, em conjunto com o ambiente estressante (ANJOS; FERNANDES; RODRIGUES, 2018).

Ademais, em relação a condição física, Pinheiro, Santo e Souza (2017), acrescentam que, é possível reconhecer que outra dificuldade para a equipe de enfermagem engloba o estado de saúde do paciente em si. Em um contexto geral, os que apresentam diagnósticos concomitantes a neoplasia, estão imunossuprimidos e apresentam maior suscetibilidade a infecções, somando com os demais fatores prejudiciais, como a alimentação prejudicada, dificuldades para dormir e debilidade física, que a doença, e o tratamento, oferecem ao indivíduo. Diante desse cenário, é de suma importância a competência e conhecimento da enfermagem, já que são os profissionais que lidam diretamente com a assistência ao paciente, para prevenir esse tipo de complicação.

Além disso, Calegari et al (2018), complementa que, se tratando de uma assistência à pacientes mais complexos, o Processo de Enfermagem deve ocorrer de forma concreta e com baixa margem de erro, incluindo um olhar clínico ao paciente, visando da melhor forma possível, melhorar a qualidade assistencial e, conseqüentemente, o quadro do paciente. Com isso, seguindo protocolos e técnicas corretamente, em conjunto aos princípios, é possível diminuir os diagnósticos de enfermagem sobre infecções drasticamente.

Em consenso com o exposto, é ressaltado por outra concepção, que o conhecimento e comprometimento da equipe é parte essencial da assistência e é um fator determinante na diminuição das IRAS (Infecções Relacionadas a Assistência em Saúde), além disso, destaca-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar cooperando para proporcionar o melhor cuidado possível, contemplando todas as esferas da assistência (GOMES, 2021).

Analogamente, Kowalski et al, (2021), acrescenta a questão psicológica como outra adversidade, que também deve ser observada com cautela, o profissional de enfermagem deve

---

## **Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

notar e intervir precocemente e de forma humanizada para que a saúde mental do cliente seja preservada da melhor forma possível, entretanto, é notável que com as diversas demandas, muitas vezes, a parte psicológica acaba não sendo priorizada, seja pela escassez de tempo, excesso de atribuições, equipe reduzida ou por falta de capacitação para identificar sinais de sofrimento psíquico e atuar sobre eles.

Os pacientes oncológicos estão suscetíveis a sofrimento emocional decorrente ao diagnóstico, essas alterações emocionais podem intervir diretamente a adesão ao tratamento, qualidade de vida e até mesmo sobrevida, por isso, o acolhimento da equipe de enfermagem com o paciente, é um fator determinante no tratamento (BANDEIRA et al, 2020).

Em relação ao fator psicológico salienta-se os cuidados paliativos, que trazem consigo uma dificuldade emocional tanto para o profissional quanto para o paciente. Do ponto de vista da equipe, é notável que alguns profissionais, especialmente os com menos experiência, se tornem vulneráveis a sofrimento psicológico, principalmente devido ao longo tempo de convivência com os pacientes. (DULLIUS; PINHEIRO; RAMOS, 2024). Em contrapartida, os pacientes vivenciam o medo e a apreensão da impossibilidade de cura e da finitude da vida. (DONZA; MEDEIROS, 2024).

Segundo Dias e Silva (2024), deve ser acrescentada atenção especial a comunicação com os pacientes. A relação que existe entre o membro da equipe, o paciente, e sua família, o sofrimento psicológico, medo, ansiedade e a falta de entendimento do paciente e família, aliados as informações, muitas vezes negativas, que são trazidas pelo profissional de saúde, acabam gerando certa complexidade na comunicação, necessitando de honestidade, capacitação e humanização dos profissionais durante as conversas com o paciente e família, visando gerar um ambiente de acolhimento, conforto e confiança.

Logo, observa-se ser interessante que, nesses casos, a enfermagem mantenha um vínculo com o paciente e a família, com um cuidado humanizado e direcionado aos interesses emocionais deles. O desenvolvimento de transtornos psicológicos durante esse cuidado se torna algo comum, entretanto, a boa comunicação entre profissional e paciente cria uma relação acolhedora, amenizando, assim, o sofrimento psíquico de ambos (DULLIUS; PINHEIRO; RAMOS, 2024)

### **3.2 Atuação da enfermagem ao enfrentar os desafios do tratamento**

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

**de pacientes oncológicos com foco em pacientes onco-hematológicos. (1, 4, 5, 6)**

No quesito de atuação dos profissionais, Annes, Góis e Lima (2023), apresentam que durante a administração de quimioterápicos, é de competência da enfermagem, supervisionar e garantir a segurança do paciente e a própria. O momento de administração de quimioterápicos requer precauções e capacitação por parte da equipe de enfermagem, para segurança de ambos, devido as altas chances de intercorrências, sendo a principal delas, o extravasamento. Acentua-se no estudo, que a capacitação dos profissionais que trabalham no setor de oncologia é um quesito a ser melhorado, visto que se mostra insuficiente, além de trazer a questão da sistematização da assistência como fator determinante na qualidade e segurança dos procedimentos.

Deste modo, cabe ao profissional de enfermagem conhecer as medidas de prevenção, como: Avaliar a situação venosa e solicitar acesso venoso central se necessário, priorizar veias regulares e de maior calibre, realizar flush de 10ml de SF 0,9% após a punção e manter monitorização contínua do acesso, entre outras atividades a depender da instituição. Além de saber reconhecer sinais de extravasamento e agir com base nos protocolos, interromper a infusão imediatamente em caso de suspeita de extravasamento, higienizar as mãos e paramentar-se corretamente, aspirar a maior quantidade de quimioterápico possível e elevar o membro a fim de facilitar a drenagem, identificar a classe da droga sendo infundida e aplicar compressas (frias ou quentes) de acordo com o tipo de droga (FREITAS et al, 2022).

Por conseguinte, acerca da condição física, Calegari et al (2018) e Pinheiro, Santo e Souza (2017), concordam que, para que seja possível exercer controle efetivo de infecções e outras condições agravantes, diminuindo ao máximo o risco, é necessário que toda a equipe tenha plena noção destes riscos, sabe-se que, quanto maior o período de internação dos pacientes, maior será a ameaça a sua integridade, destaca-se o uso de aparelhos individuais para cada paciente (como termômetros, estetoscópios, oxímetros), como medida de evitar infecção cruzada, e o uso correto de EPI's, pelo mesmo motivo. A alimentação e o sono, geralmente, também são prejudicados pelo tratamento e doença, cabe a enfermagem procurar soluções, essencialmente em concordância com outros profissionais da saúde, para que este paciente tenha melhora nestes âmbitos.

Consoante a isso, para obter eficácia no controle de infecções é imprescindível

---

## **Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

garantir técnicas assépticas ao realizar procedimentos e manter o ambiente limpo, orientar familiares e pacientes sobre sinais e sintomas de infecção, como impedir que aconteçam e quais atitudes tomar mediante a situação, realizar a lavagem das mãos sempre antes e após a interação com pacientes, manter o ambiente ao redor limpo, e também, manter condutas de isolamento quando necessárias. Em questão da alimentação, deve-se posicionar corretamente o paciente, monitorar sua capacidade de deglutir e, se necessário, fornecer dispositivos para facilitação da autonomia durante as refeições, ou então, no momento do sono, monitorar o repouso do paciente e observar situações como, apnéia do sono, dor, desconforto ou ansiedade, e quaisquer condições que possam interferir na qualidade do descanso, assim como, proporcionar um ambiente adequado ao sono (ADAMY; ARGENTA; BITENCOURT, 2023).

A respeito da saúde mental dos pacientes, Kowalski et al, (2021), enfatiza que, a atuação dos profissionais de enfermagem no combate do sofrimento psíquico é baseada em atenção e paciência com esses pacientes, priorizando que eles entendam sua situação, doença e tratamentos pelos quais está submetido, bem como, é primordial que a equipe de enfermagem observe e aponte sinais e sintomas de condições psicológicas, assim podendo agir conjuntamente com outros profissionais especializados, como psicólogos e psiquiatras, outra forma indispensável de intervenção da enfermagem, é a escuta ativa, qualificada e humanizada priorizando o conforto e acolhimento.

Dias e Silva (2024), acrescentam que, para tal, é indispensável que a equipe tenha competência para se comunicar de forma clara com os pacientes e familiares, especialmente na comunicação de informações sensíveis, nesse caso, é imprescindível que o profissional de enfermagem se comunique de forma respeitosa, ética e profissional, mesmo que seja recebido de forma ríspida pela família ou paciente.

Com base no exposto, reitera-se através de outros autores, que o profissional de enfermagem desempenha ação direta no reconhecimento de sinais de sofrimento psíquico desses pacientes, que são extremamente suscetíveis a abalo psicológico (CAMILO et al, 2025), nestes casos a enfermagem deve agir através da escuta terapêutica, promoção de bons hábitos de vida e incentivar a conexão espiritual, proporcionando conforto e gerando confiança, explicando todas as etapas do tratamento e promovendo o autocuidado, visto que, a autoestima desses paciente, frequentemente, é muito acometida. É imperativo que o cuidado

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

com a saúde mental do paciente seja em sincronia com profissionais especializados, como psicólogos e psiquiatras, sempre que possível (BANDEIRA et al, 2020).

#### **4. Conclusão**

Este estudo analisou as dificuldades da equipe de enfermagem relacionadas a assistência a pacientes oncológicos e como é a atuação para lidar com essas dificuldades.

Após revisão das literaturas, é indubitável que a assistência de enfermagem em um contexto onco-hematológico é repleta de obstáculos, como a condição física debilitada e a questão psicológica dos pacientes, necessidade de comunicar notícias difíceis ao paciente e família, riscos ocupacionais, necessidade de alta capacitação, e a própria condição mental como profissional em contato direto com esses pacientes.

Considerando esses desafios apresentados e analisados nos artigos, primeiramente cita-se a atuação da enfermagem frente aos riscos ocupacionais, que é constituída principalmente pelo uso adequado de EPI's, conhecimento dos riscos e capacitação profissional contínua.

Em seguida, a respeito dos riscos relacionados a condição física do paciente, destaca-se a importância de realizar procedimentos utilizando técnicas assépticas, e também, manter observação constante, a fim de detectar sinais de infecções, alterações de sono, desnutrição e avaliar a evolução do tratamento, por fim, salienta-se a importância de educar a família e paciente acerca dos cuidados necessários para evitar infecções e como detectar sinais de um processo infeccioso.

Quanto ao quesito psicológico, a abordagem deve ser atenciosa e requer paciência, observando os sinais e sintomas de condições psicológicas e promovendo um ambiente acolhedor e confiável, para minimizar o sofrimento psicológico, a equipe de enfermagem deve se comunicar de forma clara e objetiva sobre o tratamento e a doença, é fundamental que a equipe de enfermagem possa agir em convergência com a equipe multidisciplinar nesta questão.

Em suma, é essencial, especialmente em contexto oncológico, que o profissional seja treinado e tenha capacidade de observar quaisquer mudanças no estado do paciente em um âmbito geral, avaliando o paciente minuciosamente e se atentando as respostas ao tratamento, além disso é estritamente necessário que a assistência seja multiprofissional, para cuidados

## **Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

completos e de maior qualidade. Ademais, é importante o profissional de enfermagem reconhecer seu próprio adoecimento, seja pela alta demanda, trabalho exaustivo, necessidade de lidar com a perda e terminalidade, ou qualquer outro fator e, a partir disso, procurar meios de cuidar da própria saúde mental.

### **4.1 Considerações Finais**

Após a análise do material disponível, de acordo com os filtros utilizados, é notável que há grande escassez de pesquisas relacionadas a atuação da equipe de enfermagem direcionada a própria saúde mental, até mesmo indicando a existência de certo desinteresse no assunto, sendo motivo de preocupação. De mesmo modo, os métodos descritos no que se refere a atuação de enfermagem na saúde mental dos pacientes, demonstram poucos detalhes e aparente falta de uniformização deste atendimento, evidenciando a necessidade de maior atenção e criação de protocolos institucionais e capacitações para guiar estes profissionais nesses casos.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz. Et al. Risco ocupacional de enfermeiros expostos à assistência com quimioterápicos: análise de contexto. REVISA. p 970-971, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/403/619> . Acesso em: 15 out. 2025.

ADAMY, Edlamar Kátia; ARGENTA, Carla; BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas. Processo de enfermagem: da teoria à prática no cuidado oncológico. Ed. UFFS, p 85-105, 2023. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/x2pc4/pdf/bitencourt-9786550190606.pdf> . Acesso em: 19 out. 2025.

ANJOS, Laura Muciana Figueira dos; FERNANDES, Laiza Mariana Figueira dos Anjos; RODRIGUES, Márcia Schultz da Silva. Sofrimento Psíquico da Equipe de Enfermagem no Processo Morte e Morrer da Criança Oncológica. Acta de Ciências e Saúde, Núm. 1 V. 1, p 18-19, 2018. Disponível em: <https://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/173> . Acesso em 05 out. 2025.

ANNES, Laryssa Maryssan Barreto; GÓIS, Amanda Regina da Silva; LIMA, Ingrid Andrade. Percepção do enfermeiro sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas Antineoplásicas. Revista Enfermería Actual em Costa Rica. Edición Núm. 44. p 6-13, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n44/1409-4568-enfermeria-4454251.pdf> . Acesso em: 04 out. 2025.

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

ARAÚJO, Yuri Barbosa. Et al. Análise do Tempo para Início do Tratamento Oncológico no Brasil: Fatores Demográficos e Relacionados à Neoplasia. Revista Brasileira de Cancerologia, p 6, 2022. Disponível em : <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2354/2051> Acesso em : 20 mar.2025 .

BANDEIRA, Larissa de Lima Machado. Et al. Estratégias de promoção da saúde mental para pacientes com câncer: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n.9,p 11-14, 2020. Disponível em : <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/6597/6657> . Acesso em: 20 out.2025.

CALEGARI,Isadora Braga et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes onco-hematológicos submetidos a tratamento quimioterápico. Rev Enferm Atenção Saúde [Online],p 103-113,2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3116/pdf> . Acesso em: 05 out.2025.

CAMILO,Lucas Vilela. Et al. Assistência multidisciplinar a pacientes oncológicos: impacto do cuidado integrado. Journal of Medical and Biosciences Research. Vol. 2, núm. 2, 2025. Disponível em : <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/621/498> . Acesso em 19 out 2025.

COMASSETTO, Isabel. Et al. Protocolos clínicos adotados pelos enfermeiro no extravasamento de antineoplásicos : uma revisão integrativa,2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8175/15261> . Acesso 20 out.2025.  
DIAS,Renata da Silva; SILVA,Thiago Augusto Soares Monteiro da. Comunicação de notícias difíceis em Enfermagem oncológica: implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família. Rev de enferm. UFJF, p 8-9,2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/39703/27511> . Acesso em: 04 out.2025

DONZA, Paulo Sérgio Lima; MEDEIROS, Marlise Barros de. A Percepção dos Pacientes Onco-Hematológicos sobre Cuidado Paliativo Exclusivo.Rev.Bras.CanCancerol,p 05,2024. Disponível em:<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/02/1586959/artigo1870-4.pdf> . Acesso em 04 out.2025.

DULLIUS, Willian Roger;PINHEIRO, Vanessa; RAMOS, Lílian. Desafios de enfermeiros(as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. Revista Ensaios Pioneiros, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 7-8 , 2024. DOI: 10.24933/rep.v8i1.306. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.emnuvens.com.br/ensaios/article/view/306> . Acesso em: 20 out. 2025.

FILHO, Ronaldi da Silva Venancio; GONÇALVES, Maria Júlia Peçanha; PESSANHA, Maria Auxiliadora Peixo. Conhecendo o mieloma múltiplo. Ver.Ciernt.Fac.Med,Campos, v.18. n.1,p 40.,2023.Disponivel em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/696/334> . Acesso em:01 out. 2025.

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

FONSECA, cristina oliveira; TEIXEIRA, luiz antonio. Livro de doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, p 13 – 17, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca\\_desconhecida\\_saude\\_publica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf). Acesso em: 19 mar.2025.

FREITAS et al. Manual de extravasamento de antineoplásicos, 2ª. Ed. Ver. E ampl. Botucatu: FMB/HC, 2022. Disponível em : <https://hcfmb.unesp.br/wpcontent/uploads/2023/09/PRC-Amb-ONCO-002—PROCOLOEXTRAVASAMENTO-DE-QUIMIOTERICOS-atualizado.pdf>. Acesso em: 04 out.2025.

GALVÃO, Cristina Maria, MENDES, Karina Dal; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio.2025.

GOMES, Gleizy Kellen Macedo. Gestão de enfermagem na prevenção e controle de infecções relacionadas a pacientes com câncer. Ariquemes. RO, p 11, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2943/1/GLEIZY%20KELLEN%20MACEDO%20GOMES.pdf>. Acesso em 19 out.2025.

GUERRA, Rodrigues; LUNETTA, Avaetê de. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista OWL (OWL Journal) – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, v. 1, n. 2, p. 151, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 25 maio. 2025.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio.2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Livro abc do câncer: Abordagem básicas para o controle do câncer, 6ª Ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro: INCA, p 58, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Leucemia: As topografias referentes às leucemias são C90-95. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia>. Acesso em: 01 out.2025.

JORGETTO, Giovanna Vallim; MENDES, Sandra Soares; SILVA, João Vitor Alves da. Análise da Qualidade de vida e sono de pacientes em tratamento oncológico. Cuadernos de educación y desarrollo, Portugal, v.16, n.11, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6408/4513>. Acesso em 20 out.2025.

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

KOWALSKI, Isabela Cristina da Luz. Et al. Saúde mental e tratamento quimioterápico: percepção da equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE on line, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246318/39073> . Acesso em: 05 out.2025.

MANTEY, Nórton Ramsés Canossa. Tendência temporal da mortalidade por linfoma de hodgkin e linfoma não hodgkin no Brasil, 2001 a 2018. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 11, n. 1, 2023, Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/8929/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/8929/pdf) . Acesso em : 07 ago.2025.

Ministério da saúde. Ministério da Saúde reforça conscientização e combate ao linfoma. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-reforca-conscientizacaoecombate-ao-linfoma>. Acesso em: 13 out.2025

Ministério da saúde. Leucemia: diagnóstico precoce é a melhor prevenção. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saudecomciencia/noticias/2025/fevereiro/leucemia-diagnostico-precoce-e-amelhorprevencao>. Acesso em: 13 out.2025

PINHEIRO, Fernanda Machado; SANTO, Fátima Helena do Espírito; SOUZA, Renata Moranda de. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. Ver enferm UFPE online, p 3800-3805, 2017. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25190/pdf\\_1](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25190/pdf_1) . Acesso em: 05 out.2025.

SGS BEZERRA. Et al. Análise epidemiológica dos diagnósticos de mieloma múltiplo no Brasil no período de 2013-2022. Science Direct, 2023. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923009768#:~:text=Resultados,tratamento%20\(12%2C35%25\)](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923009768#:~:text=Resultados,tratamento%20(12%2C35%25)) . Acesso em: 01 out. 2025.